

NT n° 15/22 – Nota Técnica | DTE
Data: 12 dezembro de 2022
Elaborado por: Nicolle A. Wilsek

Assunto: Custo de produção na suinocultura paranaense – Resultados
Novembro/2022

Prezando manter a série histórica de dados, o Sistema FAEP/SENAR-PR realizou, de forma remota, mais um levantamento do custo de produção na suinocultura. Conhecer e analisar o custo de produção faz parte da gestão de uma propriedade rural e é uma importante ferramenta para tomada de decisão e avaliação da saúde do negócio, objetivando sempre a sustentabilidade do mesmo.

O objetivo do levantamento realizado pelo Sistema FAEP/SENAR-PR, além de subsidiar o produtor rural com informações para gerir a sua atividade, é oferecer suporte nas negociações junto às empresas integradoras em reuniões das Comissões para Acompanhamento, Desenvolvimento e Conciliação da Integração – CADECs. Este levantamento sistemático confere embasamento técnico para atender as demandas dos produtores integrados em negociações de preços e custos com as agroindústrias e visualização de mercado para produtores independentes e cooperados. Ainda, possibilita ao Sistema FAEP/ SENAR PR embasamento para trabalhar em pleitos e demandas da suinocultura, buscando melhor rentabilidade para a atividade.

Nas seções seguintes, serão apresentados e analisados os resultados do levantamento realizado no início do mês de novembro de 2022 para os diferentes estágios produtivos.

A metodologia utilizada foi o painel de custo de produção, onde produtores rurais, revendas de insumos, representantes da agroindústria, instituições financeiras e demais agentes do setor se reúnem para apurar os custos de uma propriedade fictícia, mas que represente a propriedade modal, ou seja, o perfil de propriedade que mais se repete na região do levantamento, alcançando assim um retrato fiel da realidade produtiva.

Os levantamentos de custos são realizados nas principais regiões e polos produtivos da suinocultura no Paraná - Campos Gerais, Sudoeste e Oeste. Essas regiões concentram agroindústrias, os insumos (produção agrícola) e as cadeias de suprimentos.

Os painéis foram realizados de acordo com fases produtivas, mantendo a série histórica das regiões mencionadas e preconizando a demanda dos membros da Comissão Técnica de Suinocultura da FAEP.

Tivemos a participação na seguinte representatividade:

- Sudoeste – Unidade Produtora de Desmamados (UPD) e Unidade Produtora de Leitões (UPL)
- Oeste – Unidade de creche (UC), Unidade produtora de terminados (UPT), Unidade Produtora de Desmamados (UPD) e Unidade Produtora de Leitões (UPL) e Ciclo Completo.
- Campos Gerais – Unidade produtora de terminados (UPT).

Ressalta-se que as fases de UPD, UPL e UPT representam produção apenas no sistema integrado, de forma que não tivemos participação de produtores independentes e cooperados nessas fases. Na fase de UC, tivemos participação de produtores integrados e cooperados. A fase de ciclo completo, teve participação apenas de produtores independentes.

Unidade Produtora de Leitão - UPL

Esse modelo produtivo é composto pelas fases de reprodução, gestação, maternidade e creche, realizadas na mesma planta física. Na UPL em comodato, sistema de integração tradicional, o produtor rural é o responsável pela mão de obra e infraestrutura, já os insumos para a produção, como animais, ração, medicamentos e assistência técnica, são todos fornecidos pela agroindústria integradora.

O levantamento de custos de produção da UPL no sistema de integração, foi realizado nas regiões Sudoeste e Oeste. A propriedade modal nas duas regiões possui 850 fêmeas com média de 25,84 leitões/porca/ano. Os animais são desmamados com 26,5 dias, o peso de venda 24 kg e a saída da creche ocorre com 72 dias. Comparado ao levantamento realizado em maio deste ano, houve aumento no número de fêmeas médias alojadas nas granjas em 21% (de 700 para 850 fêmeas), com queda no número de

desmamados em 3% (de 26,7 para 25,84 leitões desmamados por porca ao ano). A idade de desmame também aumentou nos últimos seis meses em 2,5 dias.

Na região Sudoeste, os custos de produção, em relação ao levantamento anterior realizado em maio/2022, apresentaram uma leve piora. Destaca-se o aumento no custo fixo de 5,90% e a queda de quase 4% no custo operacional, resultado da soma do custo variável e depreciação. No saldo do custo operacional, a redução de quase 30% diminuiu o prejuízo do produtor de R\$ 8,31 para R\$ 5,88. Ainda assim, houve aumento nos gastos com custo de hora máquina, passando de R\$ 150,00 para R\$ 180,00.

O custo total reduziu nos últimos 6 meses, passando de R\$ 66,04/cabeça para R\$ 64,58, enquanto a receita do produtor foi de R\$ 47,20/cab, expressando um aumento de 0,70%. Hoje o prejuízo é de R\$ 17,38 por cada leitão entregue, queda de 9% comparado a maio.

Destacam-se a queda de 54,74% com seguro das instalações e equipamentos, e de 44,59% despesas financeiras. Os valores saíram de R\$ 0,78/cab para R\$ 0,35/cab, e de R\$ 1,39/cab para R\$ 0,77/cab, respectivamente. Os principais fatores para essa queda se dá, no seguro, a taxa sobre o valor a ser segurado passou de R\$ 0,90/cab para R\$ 0,50/cab. E nas despesas administrativas, caiu o número de horas pagas nos serviços de contabilidade. Quando analisamos os itens que aumentaram nos custos variáveis, destacam-se os gastos com transporte, por conta do aumento nos combustíveis e aumento no valor da hora máquina. Também, despesas de manutenção e conservação, principalmente por materiais de construção.

Quando comparamos os custos no período de um ano, de novembro/2021 a novembro/2022, o saldo do custo operacional e o custo total tiveram aumentos significativos, e o saldo do custo variável teve menor variação com aumento de 25,49%.

Apesar do aumento no valor pago ao produtor e melhora no saldo custo variável, o produtor não consegue sair do vermelho. A receita obtida não é suficiente para cobrir os gastos, pagar a depreciação de máquinas e equipamentos, e o capital investido.

Tabela 1 - Unidade Produtora de Leite (UPL) em Comodato no Sudoeste - Custos - (R\$/Cab)

Região	Sudoeste – UPL Comodato					
	mai/21	nov/21	mai/22	nov/22	Var. (%) nov/21 e nov/22	Var. (%) mai/22 e nov/22
Custo Operacional	51,96	45,36	55,18	53,08	17,02	-3,81
Custo Fixo	22,67	18,55	29,54	31,28	68,68	5,90
Custo Total	57,41	51,00	66,04	64,58	26,61	-2,21
Preço pago ao produtor (R\$/cab)	40,00	43,54	46,87	47,20	8,41	0,70
Saldo / Custos Variáveis	5,26	11,08	10,38	13,91	25,49	34,05
Saldo / Custo Operacional	-11,96	-1,82	-8,31	-5,88	223,65	-29,26
Saldo / Custo Total	-17,41	-7,46	-19,17	-17,38	132,83	-9,34

Fonte e Elaboração: DTE - Sistema FAEP/SENAR-PR

Tabela 2 - Unidade Produtora de Leite (UPL) em comodato no Sudoeste – Custos variáveis - (R\$/Cab)

Custos Variáveis	Sudoeste – UPL Comodato						
	nov/20	mai/21	nov/21	mai/22	nov/22	Var.% mai/22 e nov/22	Var.% nov/21 e nov/22
Mão-de-obra	14,81	20,86	17,98	19,39	18,67	-3,74	3,80
Gastos com transporte	2,01	3,03	2,39	2,85	3,07	7,77	28,37
Despesas com energia e combustíveis	3,10	3,75	4,86	5,54	3,68	-33,61	-24,35
Despesas manutenção e conservação	2,80	4,09	4,04	5,01	5,31	5,90	31,21
Despesas administrativas	0,28	1,15	1,26	1,39	0,77	-44,59	-38,87
EPIs	0,32	0,59	0,84	0,84	0,81	-3,61	-3,61
Seguro das Instalações e Equipamentos	0,37	0,54	0,54	0,78	0,35	-54,74	-34,39
Licença e renovação Ambiental	0,03	0,02	0,01	0,01	0,01	-33,21	-33,21
Despesas financeiras	0,12	0,29	0,27	0,39	0,36	-8,80	32,97
Funrural	0,07	0,08	0,08	0,09	0,09	0,70	15,69
Eventuais	0,24	0,34	0,17	0,19	0,18	-8,80	2,29
Total	24,14	34,74	32,457	36,50	33,29	-8,78	2,57

Fonte e Elaboração: DTE - Sistema FAEP/SENAR-PR

Os resultados levantados na região Oeste apresentaram estabilidade, nesses últimos 6 meses. Leve queda de 1,99% no custo operacional e 0,63% no custo total, aumento de quase 6% no custo fixo. A receita do produtor foi de R\$ 47,20/cab, expressando um aumento de 0,70%. Hoje o prejuízo é de R\$ 15,13 por cada leiteiro entregue, queda de 5% comparado a maio.

Destacam-se a queda de 54,74% com seguro das instalações e equipamentos, e de 44, 59% despesas financeiras. Os valores saíram de R\$ 0,78/cab para R\$ 0,35/cab, e de R\$ 1,39/cab para R\$ 0,77/cab, respectivamente. Os principais fatores para essa queda se dá, no seguro, a taxa sobre o valor a ser segurado passou de R\$ 0,90/ cab para R\$ 0,50/ cab. E nas despesas administrativas, caiu o número de horas pagas nos serviços de contabilidade. Pontualmente, houve queda de 39,94% nas despesas com energias e combustíveis, pelo motivo de se excluir o manejo conservativo de pintura das celas de parição com óleo diesel. Quando analisamos os itens que aumentaram nos custos variáveis, destacam-se os gastos com transporte, por conta do aumento nos combustíveis e aumento no valor da hora máquina. Também, despesas de manutenção e conservação, principalmente por materiais de construção.

Apesar do aumento no valor pago ao produtor e melhora no saldo custo variável, o produtor não consegue sair do vermelho. A receita obtida não é suficiente para cobrir os gastos, pagar a depreciação de máquinas e equipamentos, e o capital investido.

Tabela 3 - Unidade Produtora de Leitão (UPL) em Comodato no Oeste - Custos – (R\$/Cab)

Região	Oeste – Comodato		
	mai/22	nov/22	Var. (%) mai/22 e nov/22
Custo Operacional	51,87	50,83	-1,99
Custo Fixo	29,54	31,28	5,90
Custo Total	62,73	62,33	-0,63
Preço pago ao produtor (R\$/cab)	46,87	47,20	0,70
Saldo / Custos Variáveis	13,68	16,15	18,02
Saldo / Custo Operacional	-5,00	-3,63	-27,29
Saldo / Custo Total	-15,86	-15,13	-4,56

Fonte e Elaboração: DTE - Sistema FAEP/SENAR-PR

Tabela 4 - Unidade Produtora de Leite (UPL) em comodato no Oeste – Custos variáveis - (R\$/Cab)

Custos Variáveis	Oeste – UPL Comodato		
	mai/22	nov/22	Var.% mai/22 e nov/22
Mão-de-obra	19,39	18,67	-3,74
Gastos com transporte	2,85	3,07	7,77
Despesas com energia e combustíveis	2,45	1,47	-39,94
Despesas manutenção e conservação	5,01	5,31	5,90
Despesas administrativas	1,39	0,77	-44,59
EPIs	0,68	0,81	19,98
Seguro das Instalações e Equipamentos	0,78	0,35	-54,74
Licença e renovação Ambiental	0,01	0,01	-33,21
Despesas financeiras	0,35	0,33	-6,46
Funrural	0,09	0,09	0,70
Eventuais	0,18	0,16	-6,46
Total	33,186	31,050	-6,44

Fonte e Elaboração: DTE - Sistema FAEP/SENAR-PR

Unidade Produtora de Leitões Desmamados – UPD

Os custos da UPD em comodato foram apurados nas regiões Sudoeste e Oeste. Neste modelo produtivo, diferente do modelo UPL, não há fase de creche, os leitões devem ser deslocados após o desmame para outro local na mesma ou em outra propriedade rural. Por essa pequena diferença produtiva, os resultados de UPL e UPD ficam muito próximos.

Em ambas as regiões, a propriedade modal possui 850 fêmeas, onde 100% são inseminadas. A média são 26,86 leitões/porca/ano, desmamados com 26,5 dias e peso de 7,35 kg. Comparado ao levantamento realizado em maio deste ano, houve aumento no número de fêmeas médias alojadas nas granjas em 21% (de 700 para 850 fêmeas), com queda no número de desmamados em 0,15% (de 26,9 para 26,86 leitões desmamados por porca ao ano). A idade de desmame também aumentou nos últimos seis meses em 1,5 dias.

Na região Sudoeste, houve pouca diferença nos custos de produção da UPD em comodato em relação ao levantamento anterior, em maio deste ano. Queda nos custos operacional e total, leve estabilidade no custo fixo. Nos saldos, percebemos que essa melhora nos custos e leve aumento na receita propiciou aumento nos saldos,

principalmente nos custos variáveis. O motivo para aumentar o saldo dos custos variáveis justifica-se pela alteração de um fator no cálculo da mão de obra, onde neste levantamento passou para um funcionário cuidando de 106,5 fêmeas, o valor anterior era 100 fêmeas por funcionário.

Tabela 5 - Unidade Produtora de Leitões Desmamados (UPD) em Comodato no Sudoeste – Custos - (R\$/Cab)

Região	Sudoeste – UPD Comodato					
	mai/21	nov/21	mai/22	nov/22	Var. (%) nov/21 e nov/22	Var. (%) mai/22 e nov/22
Custo Operacional	42,61	42,01	47,48	43,57	3,72	-8,24
Custo Fixo	18,42	17,84	23,73	24,26	35,97	2,22
Custo Total	47,60	47,53	56,13	52,40	10,25	-6,63
Preço do leitão/ R\$/ cabeça	33,80	36,47	38,68	38,87	6,58	0,49
Saldo/Custos Variáveis	4,62	6,78	6,28	10,72	58,17	70,68
Saldo/Custo Operacional	-8,81	-5,54	-8,80	-4,70	-15,13	-46,62
Saldo/Custo Total	-13,80	-11,06	-17,45	-13,53	22,35	-22,43

Fonte e Elaboração: DTE - Sistema FAEP/SENAR-PR

Tabela 6 - Unidade Produtiva de Leitões Desmamados (UPD) em Comodato no Sudoeste – Custos variáveis - (R\$/Cab)

Custos Variáveis	Sudoeste – UPD Comodato					
	mai/21	nov/21	mai/22	nov/22	Var.% mai/22 e nov/22	Var.% nov/21 e nov/22
Mão-de-obra	17,76	16,67	17,98	16,92	-5,94	1,48
Gastos com transporte	2,58	2,07	2,47	2,57	4,19	23,88
Despesas com energia e combustíveis	2,72	4,68	5,35	3,04	-43,19	-35,07
Despesas manutenção e conservação	3,51	3,95	3,99	4,08	2,21	2,97
Despesas administrativas	1,13	1,24	1,38	0,74	-46,30	-40,44
EPIs	0,51	0,16	0,16	0,14	-14,69	-14,57
Seguro das Instalações e Equipamentos	0,47	0,52	0,62	0,27	-56,32	-48,51
Licença e renovação Ambiental	0,02	0,01	0,01	0,01	-35,26	-35,26
Despesas financeiras	0,12	0,12	0,17	0,15	-13,15	23,05
Funrural	0,0676	0,07	0,08	0,08	0,49	6,58
Eventuais	0,29	0,15	0,17	0,15	-13,15	-5,35
Total	29,18	29,69	32,40	28,15	-13,12	-5,20

Fonte e Elaboração: DTE - Sistema FAEP/SENAR-PR

O singelo aumento da receita, em R\$ 0,19 no preço pago ao produtor pelo leitão na região Sudoeste nos últimos meses, faz com que as margens permaneçam negativas, em função dos altos valores praticados no custo de produção. O saldo sobre o custo variável foi o que expressou maior aumento, de 70,68%. O saldo sobre o custo operacional, que inclui a depreciação, já era negativo em R\$ -8,80, e após melhora de 46,62%, alcançou R\$ -4,70. O custo total, que inclui a remuneração do capital que estava em leve estabilidade em 2021, apresentou alta em maio/22 de 18,09%, agora indicou queda de 6,63%. Enquanto o produtor recebe R\$ 38,87 por leitão, o custo total alcançou R\$ 52,40 por animal, margens negativas que, em curto e médio prazo, trarão ao produtor dificuldades para renovação da infraestrutura, melhorias, e até mesmo, para permanecer na atividade.

Já na região Oeste, houve tímida diferença nos custos de produção da UPD em comodato em relação ao levantamento anterior, de maio/2022. Em um intervalo de apenas seis meses, chama atenção a queda com seguro das instalações e equipamentos (56,32%), despesas com energias e combustíveis (50,15%) e despesas administrativas (46,30%), impulsionados pela reestruturação de manejos e valores assegurados nas instalações.

Tabela 7 - Unidade Produtiva de Leitões Desmamados (UPD) em Comodato no Oeste – Custos - (R\$/Cab)

Região	Oeste – UPD Comodato				
	mai/21	mai/22	nov/22	Var. (%) mai/21 e nov/22	Var. (%) mai/22 e nov/22
Custo Operacional	41,68	48,27	43,60	4,60	-9,68
Custo Fixo	17,60	23,73	24,26	37,83	2,22
Custo Total	46,21	56,92	52,43	13,47	-7,88
Preço do leitão/ R\$/ cabeça	34,25	38,68	38,87	13,49	0,49
Saldo / Custos Variáveis	5,64	5,49	10,69	89,61	94,79
Saldo / Custo Operacional	-7,43	-9,60	-4,73	-36,36	-50,74
Saldo / Custo Total	-11,96	-18,24	-13,56	13,41	-25,65

Fonte e Elaboração: DTE - Sistema FAEP/SENAR-PR

Tabela 8 - Unidade Produtora de Leitões Desmamados (UPD) em Comodato no Oeste – Custos variáveis - (R\$/Cab)

Custos Variáveis	Oeste – UPD Comodato			
	mai/21	mai/22	nov/22	Var.% mai/22 e nov/22
Mão-de-obra	17,04	17,98	16,92	-5,94
Gastos com transporte	0,53	2,47	2,57	4,19
Despesas com energia e combustíveis	4,43	6,10	3,04	-50,15
Despesas manutenção e conservação	3,83	3,99	4,08	2,21
Despesas administrativas	0,67	1,38	0,74	-46,30
EPIs	0,61	0,20	0,17	-14,85
Seguro das Instalações e Equipamentos	0,89	0,62	0,27	-56,32
Licença e renovação Ambiental	0,02	0,01	0,01	-35,26
Despesas financeiras	0,07	0,18	0,15	-15,14
Funrural	0,05	0,08	0,08	0,49
Eventuais	0,28	0,18	0,15	-15,14
Total	28,42	33,19	28,18	-15,10

Fonte e Elaboração: DTE - Sistema FAEP/SENAR-PR

Com o aumento de apenas R\$ 0,19 no preço pago ao produtor pelo leitão na região Sudoeste nos últimos meses, faz com que as margens permaneçam negativas, em função dos altos valores praticados no custo de produção. O saldo sobre o custo variável foi o que expressou maior aumento, de 94,79%. O saldo sobre o custo operacional, que inclui a depreciação, já era negativo em R\$ -9,60, e após melhora de 50,74%, alcançou R\$ -4,73. O saldo sobre o custo total, que inclui a remuneração do capital, apresentou melhora de 25,65%. Enquanto o produtor recebe R\$ 38,87 por leitão, o custo total alcançou R\$ 52,43 por animal, margens negativas que, em curto e médio prazo, trarão ao produtor dificuldades para renovação da infraestrutura, melhorias, e até mesmo, para permanecer na atividade.

Vale ressaltar que há poucas diferenças nos valores apresentados nas UPDs do Oeste e Sudoeste, uma vez que ambas pertencem à mesma integradora. Existe singelas alterações locais em alguns custos produtivos.

Unidade de Creche – UC

Neste levantamento houve a participação de duas empresas que trabalham com a fase de creche na região Oeste: a integradora BRF (Empresa A) e a cooperativa LAR (Empresa).

Na unidade de creche em comodato da empresa A, os leitões são desmamados com aproximadamente 26,5 dias de vida e são encaminhados à unidade de creche, onde permanecem por 40 dias, no modal em comodato. O peso no momento da saída fase é de 20kg. Nesta unidade de integração, a creche modal é composta por 5.000 leitões e produz 7,77 lotes/ano, ou aproximadamente 35.936 animais/ano.

Houve queda nos principais itens do custo variável na empresa A da região Oeste, com significativo e isolado aumento no processo de licença ambiental e renovação ambiental. Este aumento teve como causa a necessidade de contratação de escritórios para realizar o serviço. No levantamento de maio/2022, o custo variável alcançava R\$ 6,54 por animal, já no levantamento atual, diminuiu para R\$ 6,35 por animal, queda de 2,89%.

Tabela 9 - Unidade de Creche (UC) em Comodato da empresa A no Oeste – Custos variáveis - (R\$/Cab)

Custos Variáveis	UC Oeste – Empresa A					
	mai/21	nov/21	mai/22	nov/22	Var.% mai/22 e nov/22	Var.% nov/21 e nov/22
Mão-de-obra	2,88	3,42	2,10	1,97	-6,17	-42,28
Gastos com transporte	0,18	0,88	0,56	0,50	-11,81	-43,30
Despesas com energia e combustíveis	0,40	1,94	1,59	2,23	40,40	15,29
Despesas manutenção e conservação	0,71	0,66	1,11	0,78	-29,29	18,97
Despesas administrativas	0,48	0,60	0,31	0,28	-10,05	-53,61
EPIs	0,04	0,24	0,15	0,16	5,24	-35,82
Seguro das Instalações e Equipamentos	0,17	0,11	0,59	0,31	-46,97	185,53
Licença e renovação Ambiental	0,01	0,02	0,00	0,01	175,56	-27,15
Despesas financeiras	0,02	0,03	0,04	0,03	-3,00	3,00
Funrural	0,01	0,01	0,01	0,02	51,85	41,00
Eventuais	0,05	0,08	0,07	0,04	-35,14	-42,13
Total	4,94	7,99	6,54	6,35	-2,89	-20,56

Fonte e Elaboração: DTE - Sistema FAEP/SENAR-PR

Tabela 10 - Unidade de Creche (UC) em Comodato da empresa A no Oeste – Custos – (R\$/Cab)

Custos/Saldos	Comodato (R\$/kg)					
	UC Oeste – Empresa A					
	mai/21	nov/21	mai/22	nov/22	Var. (%) nov/21 e nov/22	Var. (%) mai/22 e nov/22
Custo Operacional	8,19	9,99	10,43	9,46	-5,29	-9,27
Custo Fixo	1,05	3,52	6,40	4,94	40,25	-22,82
Custo Total	9,24	11,52	12,94	11,29	-1,95	-12,75
Preço do leitão/ R\$/ cabeça	6,07	7,00	6,50	9,87	41,00	51,85
Saldo / Custos Variáveis	1,13	-0,99	-0,04	3,52	-454,99	-9617,51
Saldo / Custo Operacional	-2,12	-2,99	-3,93	0,41	-113,64	-110,38
Saldo / Custo Total	-3,17	-4,52	-6,44	-1,42	-68,53	-77,94

Fonte e Elaboração: DTE - Sistema FAEP/SENAR-PR

Quando comparamos os custos variáveis de maio/2022 no valor de R\$ 6,36 com os de novembro/2022 no valor de R\$ 6,35, a diferença não é significativa. Porém, o que afeta o saldo dos custos variáveis é o aumento do valor pago por cabeça, que passou de R\$ 6,50 para R\$ 9,87. Um acréscimo de 51,8%, tornando um saldo positivo, que antes era negativo, porém, a médio e longo prazo o produtor terá dificuldade de arcar com valores de desembolso para manutenção e depreciação.

Já na unidade de creche em comodato da empresa B, os leitões são desmamados entre 21 e 24 dias de vida e são encaminhados à unidade de creche, onde permanecem por 40 dias, no modal no sistema cooperado. O peso no momento da saída da fase é de 23,5kg. Nesta cooperativa, a creche modal é composta por 6.000 leitões e produz 6,76 lotes/ano, ou aproximadamente 39.748 animais/ano.

Os resultados levantados nesta empresa não serão discutidos por não haver comparativo, uma vez que é a primeira participação no levantamento. Mas analisamos os resultados observamos que a atividade está sustentável neste modelo de produção.

Tabela 11 - Unidade de Creche (UC) em Comodato da empresa B no Oeste – Custos variáveis - (R\$/Cab)

Custos Variáveis	UC Oeste – Empresa B
	nov/22
Mão-de-obra	1,80
Gastos com transporte	0,17
Despesas com energia e combustíveis	2,20
Despesas manutenção e conservação	0,78
Despesas administrativas	0,27
EPIs	0,15
Seguro das Instalações e Equipamentos	0,36
Licença e renovação Ambiental	0,01
Despesas financeiras	0,03
Funrural	0,02
Eventuais	0,04
Total	5,84

Fonte e Elaboração: DTE - Sistema FAEP/SENAR-PR

Tabela 12 - Unidade de Creche (UC) em Comodato da empresa B no Oeste – Custos – (R\$/Cab)

Comodato (R\$/kg)	
Custos/Saldos	UC Oeste – Empresa B
	nov/22
Custo Operacional	9,43
Custo Fixo	5,68
Custo Total	11,52
Preço do leitão/ R\$/ cabeça	11,97
Saldo / Custos Variáveis	6,13
Saldo / Custo Operacional	2,54
Saldo / Custo Total	0,45

Fonte e Elaboração: DTE - Sistema FAEP/SENAR-PR

Unidade de Terminação – UT

Os custos para a unidade de terminação foram apurados na modalidade comodato na região Oeste e Campos Gerais. Neste levantamento houve a participação de 03 empresas que trabalham com a fase de creche na região Oeste: a integradora BRF (Empresa A), a cooperativa Primato (Empresa B) e a integradora Rainha da Paz (Empresa C). Na região dos Campos Gerais participou a empresa JBS Foods (Empresa D).

Os resultados desta fase estão sendo comparados com intervalo de um ano, uma vez que não foi realizado painel de levantamento de custos no mês de maio/2022.

A propriedade modal na região Oeste para a empresa A, possui 1.200 leitões por lote, são realizados 2,61 lotes por ano e intervalo de 10 dias entre os lotes, os animais chegam à unidade com 22 kg, permanecendo em engorda por 130 dias, saindo com 130 kg.

Aumento no desembolso do produtor para a empresa A, com significativo aumento nos custos variáveis. Destaca-se a alta com o custo de despesas financeiras de 143,47% em relação ao levantamento no ano anterior, responsável pelo custo de oportunidade da atividade, porém seu impacto no custo final é de pouca relevância.

Tabela 13 - Unidade de Terminação (UT) em Comodato da empresa A no Oeste – Custos variáveis - (R\$/Cab)

Custos Variáveis	UT Oeste – Empresa A				Var.% nov/21 e nov/22
	nov/20	mai/21	nov/21	nov/22	
Mão-de-obra	22,64	22,05	18,80	23,63	25,70
Gastos com transporte	1,48	1,65	0,76	0,66	-13,63
Despesas com energia e combustíveis	2,11	2,15	2,85	3,21	12,47
Despesas manutenção e conservação	3,28	5,89	7,04	8,63	22,58
Despesas administrativas	3,73	3,07	2,09	1,88	-9,75
EPIs	0,50	0,60	1,31	1,12	-14,96
Seguro das Instalações e Equipamentos	0,27	1,37	1,41	2,42	71,62
Licença e renovação Ambiental	0,13	0,12	0,13	0,13	-0,71
Despesas financeiras	0,13	0,13	0,09	0,22	143,47
Funrural	0,04	0,05	0,05	0,05	0,00
Eventuais	1,02	0,37	0,26	0,33	27,73
Total	35,34	37,46	34,79	42,27	21,50

Fonte e Elaboração: DTE - Sistema FAEP/SENAR-PR

Tabela 14 - Unidade de Terminação (UT) em Comodato da empresa A no Oeste – Custos – (R\$/Cab)

Custos/Saldos	UT Oeste – Empresa A		
	nov/21	nov/22	Var. (%)
Peso venda/animais por lote	135/1200	130/1200	-
Custo Operacional	54,93	65,54	19,32
Custo Fixo	32,93	43,01	30,64
Custo Total	67,71	85,28	25,94
R\$ recebido/cb (por produtor em R\$)	33,00	33,00	0,00
R\$ Kg suíno vivo	6,50	6,50	0,00
Valor por animal	877,50	845,00	-3,70
Saldo / Custos Variáveis	-1,79	-9,27	418,87
Saldo / Custo Operacional	-21,93	-32,54	48,38
Saldo / Custo Total	-34,71	-52,28	50,61

Fonte e Elaboração: DTE - Sistema FAEP/SENAR-PR

A manutenção do valor pago ao produtor por cabeça na região nesta empresa, contribuiu com o forte aumento dos custos, naturalmente influenciados pela inflação somados as dificuldades já apresentadas neste relatório, impedindo que o terminador aferisse rentabilidade positiva.

Os resultados levantados nas empresas B e C não serão discutidos por não haver comparativo, uma vez que é a primeira participação delas no levantamento. Seguem resumo produtivo e resultados.

A propriedade modal na região Oeste para a empresa B, possui 1.200 leitões por lote, são realizados 2,77 lotes por ano e intervalo de 20 dias entre os lotes, os animais chegam à unidade com 24 kg, permanecendo em engorda por 112 dias, saindo com 130 kg.

Tabela 15 - Unidade de Terminação (UT) em Comodato da empresa B no Oeste – Custos variáveis - (R\$/Cab)

Custos Variáveis	UT Oeste – Empresa B
	nov/22
Mão-de-obra	22,63
Gastos com transporte	0,57
Despesas com energia e combustíveis	3,03
Despesas manutenção e conservação	8,14
Despesas administrativas	1,78
EPIs	1,05
Seguro das Instalações e Equipamentos	2,28
Licença e renovação Ambiental	0,24
Despesas financeiras	0,40
Funrural	0,05
Eventuais	2,69
Total	42,85

Fonte e Elaboração: DTE - Sistema FAEP/SENAR-PR

Tabela 16 - Unidade de Terminação (UT) em Comodato da empresa B no Oeste – Custos – (R\$/Cab)

Custos/Saldos	UT Oeste – Empresa B
	nov/22
Peso venda / animais por lote	130/1200
Custo Operacional	65,91
Custo Fixo	41,67
Custo Total	84,52
R\$ recebido / cb (por produtor em R\$)	35,00
R\$ Kg suíno vivo	6,50
Valor por animal	845,00
Saldo / Custos Variáveis	-7,85
Saldo / Custo Operacional	-30,91
Saldo / Custo Total	-49,52

Fonte e Elaboração: DTE - Sistema FAEP/SENAR-PR

A propriedade modal na região Oeste para a empresa C, possui 1.200 leitões por lote, são realizados 3,51 lotes por ano e intervalo de 14 dias entre os lotes, os animais chegam à unidade com 25 kg, permanecendo em engorda por 90 dias, saindo com 120 kg.

Tabela 17 - Unidade de Terminação (UT) em Comodato da empresa C no Oeste – Custos variáveis - (R\$/Cab)

Custos Variáveis	UT Oeste – Empresa C
	nov/22
Mão-de-obra	21,14
Gastos com transporte	0,43
Despesas com energia e combustíveis	2,38
Despesas manutenção e conservação	6,41
Despesas administrativas	1,37
EPIs	0,87
Seguro das Instalações e Equipamentos	1,80
Licença e renovação Ambiental	0,19
Despesas financeiras	0,39
Funrural	0,05
Eventuais	0,28
Total	35,32

Fonte e Elaboração: DTE - Sistema FAEP/SENAR-PR

Tabela 18 - Unidade de Terminação (UT) em Comodato da empresa C no Oeste – Custos – (R\$/Cab)

Custos/Saldos	UT Oeste – Empresa C
	nov/22
Peso venda / animais por lote	120/1200
Custo Operacional	54,44
Custo Fixo	35,25
Custo Total	70,57
R\$ recebido / cb (por produtor em R\$)	33,00
R\$ Kg suíno vivo	6,50
Valor por animal	780,00
Saldo / Custos Variáveis	-2,32
Saldo / Custo Operacional	-21,44
Saldo / Custo Total	-37,57

Fonte e Elaboração: DTE - Sistema FAEP/SENAR-PR

Já na propriedade modal da região Campos Gerais, os animais chegam com 24 kg, passam 105 dias em engorda e saem com 128 kg, são realizados 3,17 lotes por ano com intervalo de 10 dias entre os lotes, no total são 1.200 animais/lote.

Aumento no desembolso do produtor para a empresa D, com significativo aumento no custo fixo. Destaca-se a queda da receita, com o valor pago ao produtor pelo suíno gordo entregue em 4,97%. Isso já expressa piora no custo produtivo, quando comparamos os resultados no período de um ano.

Tabela 19 - Unidade de Terminação (UT) em Comodato da empresa D nos Campos Gerais – Custos variáveis - (R\$/Cab)

Custos Variáveis	UT Campos Gerais – Empresa D		
	nov/21	nov/22	Var.% nov/21 e nov/22
Mão-de-obra	18,75	21,14	12,79
Gastos com transporte	0,57	0,54	-5,05
Despesas com energia e combustíveis	2,23	2,64	18,42
Despesas manutenção e conservação	5,49	7,09	29,07
Despesas administrativas	1,66	1,55	-6,70
EPIs	1,05	0,33	-68,13
Seguro das Instalações e Equipamentos	0,92	1,98	116,84
Licença e renovação Ambiental	0,20	0,21	4,55
Despesas financeiras	0,13	0,38	196,18
Funrural	0,04	0,05	12,81
Eventuais	0,24	0,30	25,26
Total	31,27	36,21	15,82

Fonte e Elaboração: DTE - Sistema FAEP/SENAR-PR

Tabela 20 - Unidade de Terminação (UT) em Comodato da empresa D nos Campos Gerais – Custos – (R\$/Cab)

Custos/Saldos	UT Campos Gerais – Empresa D		
	nov/21	nov/22	Var. (%) nov/21 e nov/22
Peso venda / animais por lote	130/1900	128/1200	-
Custo Operacional	46,98	55,33	17,77
Custo Fixo	26,30	35,33	34,34
Custo Total	57,57	71,55	24,28
R\$ recebido / cb (por produtor em R\$)	33,00	31,36	-4,97
R\$ Kg suíno vivo	6,50	6,50	0,00
Valor por animal	832,5	832,00	-0,06
Saldo / Custos Variáveis	1,732	-4,85	-380,26
Saldo / Custo Operacional	-13,98	-23,97	71,44
Saldo / Custo Total	-24,57	-40,19	63,57

Fonte e Elaboração: DTE - Sistema FAEP/SENAR-PR

Nos custos variáveis, chama atenção o aumento no seguro das instalações e equipamentos, com aumento de 042% na taxa.

Ciclo Completo – CC

No chamado Ciclo Completo - CC, o produtor arca com todos os custos, incluindo insumos de alimentação e gastos veterinários, além de ser proprietário dos animais, terra e instalações. No CC estão contempladas todas as fases de produção, desde reprodução e maternidade, passando pela unidade de creche e terminação. Muitas dessas granjas têm inclusive a fábrica de ração própria. Os custos do CC foram apurados na região Oeste. Esse modelo produtivo no Paraná aparece dentro de cooperativas ou na modalidade independente, onde o produtor é responsável pela entrega dos animais no mercado.

A propriedade modal conta com 430 fêmeas e 30,39 leitões/porca/ano, são 4 machos, perfazendo 107,5 fêmeas por macho, os animais são comercializados com 115kg.

Tabela 21 – Ciclo Completo no Oeste – Custos variáveis – (R\$/Cab)

Custos Variáveis	Oeste - custo por KG
	nov/22
Alimentação	355,26
Mão-de-obra	9,29
Gastos veterinários e sêmen	24,97
Gastos com Genética	6,98
Gastos com transporte	23,36
Despesas com energia e combustíveis	10,89
Despesas manutenção e conservação	3,80
Despesas administrativas	1,29
EPIs	0,99
Seguro das Instalações e Equipamentos	0,27
Licença e renovação Ambiental	0,07
Despesas financeiras	2,35
Funrural	1,09
Eventuais	7,10
Total	447,69

Fonte e Elaboração: DTE - Sistema FAEP/SENAR-PR

Tabela 22 - Ciclo Completo no Oeste – Custos – (R\$/Cab)

Região	Oeste
	nov/22
Custo Operacional	460,45
Custo Fixo	26,36
Custo Total	474,05
Preço por quilo de suíno vivo	6,30
Preço por suíno vivo	724,50
Saldo / Custos Variáveis	276,81
Saldo / Custo Operacional	264,05
Saldo / Custo Total	250,45

Fonte e Elaboração: DTE - Sistema FAEP/SENAR-PR

Os resultados levantados nesta granja de ciclo completo não serão discutidos por não haver comparativo, uma vez que é a primeira participação no levantamento. Mas analisando os resultados observamos que a atividade está sustentável neste modelo de produção, a contramão da conjuntura da suinocultura paranaense que está passando por crise há dois anos.

Não podemos considerar esses resultados como padrão para granjas em ciclo completo, e sim, como um modelo de referência. A situação desta granja, expressa a eficiência produtiva, na qual o suinocultor precisou se reinventar dentro da atividade, identificando seus gargalos para reduzir todo custo excessivo ou obsoleto; buscar alternativas que possibilitem reduzir o custo alimentar, responsável pela maior participação do custo produtivo da suinocultura, e assim, conseguir manter sua atividade rentável.

A suinocultura paranaense e brasileira enfrenta uma grave crise. Sofrendo com a permanência da alta dos custos produtivos praticados na pandemia, seja por falta de matérias primas ou por supervalorização de commodities como milho e soja, que acompanharam a explosão da valorização do dólar, evidenciados pela falta de produção decorrente da escassez hídrica no último ano, agravado pelo excesso de chuvas neste ano corrente, diminuindo a oferta dos insumos que são responsáveis por 80% do custo da alimentação na suinocultura, atividade 100% confinada. Somando-se ao impacto do represamento de animais em mercado doméstico consequência da ação de aumento de produção, para atender o mercado chinês, o qual se recuperou sem absorver a demanda iniciada no mercado doméstico. Isso tudo, resultou na desvalorização da carne suína no

varejo e déficit na remuneração do suíno terminado. Ainda, a guerra entre Rússia e Ucrânia fez aumentar o preço de combustíveis, e diminui a exportação de carne suína para a Europa, agravando a situação de crise. E no cenário pós pandemia, consumidores com baixo poder aquisitivo e baixa cultura de consumir carne suína, mantendo estoques altos, fomentando alta oferta e preço baixo. Essa soma de fatores apresenta um suinocultor sem dinheiro para capital de giro, com aumento significativo em custos variáveis e somados a depreciação da propriedade, esta sem manutenções e possibilidade de investimentos.

Na produção integrada, o que não vinha bem, foi intensificado pela crise do setor, tornando a atividade insustentável para todas as fases produtivas. A conta que a indústria precisou assumir para se sustentar na crise, está sendo repassada aos produtores, que a muito tempo não haviam recebido aumentos em suas receitas, e possuem propriedade com depreciação acumulada por falta de condição financeira para realizar manutenção. O cenário de sistema de integração no estado esta desacreditado, a fotografia que instituições financeiras recebem e que a mídia passa é totalmente ao contrário da realidade, onde temos produtores com dividas infundáveis, para conseguir manter a atividade que muitas vezes, é o sustento de uma família.

O momento de crise é evidente, porém são notórias muitas ações que visam mitigar essa situação. Durante a realização dos painéis identificamos que o número de fêmeas alojadas nas granjas aumentou, aumento nos dias de lactação e principalmente a redução no peso de abate, o que permite escoamento no volume de carne suína represada no mercado interno.

Assim, reforça-se que o engajamento dos produtores é fundamental para embasar os trabalhos com o objetivo de melhorar o setor produtivo. Os suinocultores são importantes formadores de opinião e é através deles que grande parte das informações sobre a cadeia são fornecidas. Hoje a suinocultura expressa inviabilidade produtiva, e a curto e médio prazo o produtor que não tiver reservas tende a deixar a atividade, principalmente no modelo independente, que expressa volatilidade de abastecimento de suprimentos e escoamento de produto final.